

# PNFQ: olhar a formação continuada como contributo social em Angola

---

Ilda da Costa Francisco<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho consiste em análise bibliográfica e pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ), o qual visa à formação continuada de professores em Angola. Levanta-se a questão da eficácia da proposta e, os fatores para a melhoria da educação em Angola. A discussão perpassa aspectos políticos intrinsecamente ligados ao processo formativo de professores, que são requeridos a realizar parte de sua formação no exterior do país, a fim de se potencializarem e, assim, contribuírem para o desenvolvimento de Angola. O processo de formação é constituído pelos “saberes necessários”: os conceitos, as práticas pedagógicas, o fazer e a transformação social. As bibliografias sobre o tema teorizam a política e educação como resultado “da ação e da reflexão” (FREIRE, 1997), da “profissão professor” e do ato de “firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente” (NÓVOA, 1999, 2017). Com bases nas contribuições teóricas e análise das informações que constam na PNFQ, este estudo cumpre um papel crucial na atual conjuntura político e social da Angola.

**Palavras-chave:** Política Nacional de Formação de Quadros; Angola; Formação Continuada; Transformação Social

## PNFQ: looking at continuing education as a social contribution in Angola

**Abstract:** This study encompasses a bibliographical review and a qualitative research aiming to analyze the “Plano Nacional de Formação de Quadros” (PNFQ) [Teacher Formation National Plan], a program that promotes continued education to teachers. The question raised is: how can this offer be considered a plan of continued education and showcase as an optimizing factor to education in Angola? However, the discussion touches political aspects intrinsically tied to the process of teacher formation, who are requested to undergo foreign formation to enhance their knowledge thus contri-

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação na Universidade do Minho, Portugal.

buting to the development of Angola. The process of formation is constituted of “necessary knowledges”: the concepts, pedagogical practices, social practice and transformation. The chosen bibliographies reflect upon politics and education as a result of “action and reflection” (FREIRE, 1997), “teaching profession” and the act of “stating and affirming position and work as a teacher” (NÓVOA, 1999, 2017). Based on the theoretical contribution and the analysis of the information available in the PNFQ, this work fulfills a crucial role in the present social and political scenario in Angola.

**Keywords:** National Staff Training Policy; Angola; Ongoing Training; Social Transformation

O papel do professor em Angola é, como em qualquer parte do mundo, traduzido como: mestre do saber, formador do futuro, mediador das ações, profissional educador, entre outros. Outro conhecimento ligado ao professor é proveniente de uma concepção educacional, acentuada em território angolano antes da independência, a qual é transmitida por um adulto como um ajustamento do indivíduo ao meio. “As aulas nestas escolas eram administradas em forma de mesa-redonda ou circular [...]. Estas escolas são chamadas de Ondjango<sup>2</sup>, não tinham a pretensão de dar certificados ou outorgar diplomas” (MUACHIA, 2016, p. 15). Estas eram feitas por imitação, descrita como forma de ensino, diferenciada por gênero, isto é, os homens participavam da caça como meio de subsistência e as mulheres eram encarregadas da recolha dos alimentos e lidas com os trabalhos domésticos.

A situação mudou em 1482, com a chegada dos portugueses em Angola, através dos quais foi obstinadamente introduzido um novo conceito de vida que se assemelhasse à educação do país colonizador. A partir daí, Angola registrou um cenário diferente em todos os domínios. No caso da educação, esta passou a ser processada de forma sistemática, vinculada à língua oficial de Portugal e sob domínio da Igreja Católica, subjugada à dominação ou escravidão.

O modelo de ensino implementado não foi mais do que uma cópia do modelo de ensino em vigor nos países colonizadores [...]. A catequização e a conversão à fé católica, a expansão da língua portuguesa, associada ao ensino das primeiras letras, a adoção de hábitos, costumes, práticas e nomes portugueses marcam, desde modo, o início da implantação do modelo de educação formal em Angola (OLIVEIRA, 2015, p. 60-61).

Embora se tratasse de uma instituição religiosa e dogmática, a igreja teve um papel preponderante na implementação do ensino. Os jesuítas desenvolviam a profissão de professores e, neste contexto, eram considerados os mestres do ofício. A situação reflete o estudo de Nóvoa quando apresenta o percurso dos atuais dilemas da profissão docente ao comentar que,

---

<sup>2</sup> Escolas familiares e culturais que procuram ensinar às sociedades mais jovens e introduzi-las na vida sócio comunitária onde impera a figura do mais-velho (MUACHIA, 2016).

Inicialmente, a função docente desenvolveu-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos nas mais diversas origens. A génese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformaram em verdadeiras congregações docentes (NÓVOA, 1999, p. 15).

Este cenário designou por um longo período a associação da imagem dos professores como “os protagonistas no terreno da grande operação histórica da escolarização, assumindo a tarefa de promover o valor educação. Ao fazê-lo, criam as condições para a valorização das funções e, portanto, para a melhoria do seu estatuto socioprofissional” (NÓVOA, 1999, p.18) A profissão de professor em Angola se associa à história do país colonizado e, a seguir, de um país independente. Em 1975 teria sido o período ideal para a formação de sujeitos angolanos, visando a garantir uma educação. Porém, esta garantia e segurança foi impossibilitada devido ao conflito armado instaurado durante muitos anos – situação tida como fracasso da educação e solidificação da profissão de professor.

Neste período confluiu o movimento de imigração, tomando o domínio das populações em busca de áreas livres dos conflitos. Luanda, capital do país, viu-se num crescimento demográfico exponencial, acarretando de certa maneira em inúmeras dificuldades para a acomodação dos cidadãos oriundos do Norte, Sul e Leste de Angola, conforme o contexto apresentado.

São várias questões enfrentadas que vão desde a estabilização da economia, pacificação dos espíritos marcados por longo período de guerra civil, [...] dentre todas essas dificuldades, a maior delas estava em instituir um ponto final na guerra civil que durou vinte e sete anos e que reduziu a capacidade de variáveis estruturais, e o país seguiu a sua trajetória histórica marcada por longos retrocessos e ínfimos avanços na sua afirmação como país soberano (JOSÉ, 2008, p. 159).

O contexto econômico e sociopolítico retrocedeu consideravelmente, sem deixar de atingir a educação, e claramente refletiu na degradação das infraestruturas, no acesso ao ensino, na escassez da educação e na redução da mão-de-obra para formar a responder às demandas educacionais. Ou seja, houve falta de uma educação formal de maneira abrangente, dentre outras questões de ordem social. Este momento visivelmente vivido em Angola só deu lugar à estabilidade em 2002 após o cessar das guerras, permitindo o retorno da população às suas áreas de origem em busca de um recomeço para vivenciar novos horizontes e reconstruir a sociedade. Este fato também abriu novas perspectivas relacionadas à formação de quadros profissionais, de modo geral, particularmente o de professores.

## Contexto da formação em Angola à luz do PNFQ

A demarcação deste período ocorre efetivamente com a implantação da nova Constituição da República de Angola, isto é, em 2010, com a criação da lei nº 13 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (revogada, Lei n.º 17/16) – e com a expansão substancial do ensino superior em 2009. Em seguida, houve a política nacional de formação de quadro, implementada em 2013.

A matriz do plano estratégico e sistematizado para análise do ensino surge das ações resultantes dos programas anteriormente mencionados, cuja construção deu-se a nível ministerial, sectorial e provincial refletidas no Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola (PND). O limiar desta construção passou pela educação ao falarmos sobre o contributo social como forma de formação de uma nação. Isso faz sentido, pois indica um pensamento novo com a intenção de formar sujeitos que aspiram contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Neste caso, o Plano Nacional de Formação de Quadros caminha nesta perspetiva que é formar quadros no exterior do país, o que evidentemente poderá resultar em novas ações e novo modo de operação das experiências educativas já vividas em Angola.

O contexto desenvolvido até o momento nos leva de volta à questão inicial: como considerar esta oferta formativa como formação continuada? Portanto, trata-se de uma política pública convencional do estado angolano visivelmente sectorial, com a particularidade assente no Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia e Inovação (MESCTI) que, por meio das instituições superiores locais e estrangeiras, articula o envio de professores para o cumprimento da formação em pós-graduação como uma via de potencialização voltada à qualificação. De fato é um problema social com respaldo pela afirmação disposta abaixo sobre o entendimento de política públicas.

Pode-se entender as políticas públicas como partes de uma totalidade maior do projeto de sociedade definido no conflito de interesses e na correlação de forças [...] pensadas em sua articulação com o planejamento mais global que a sociedade constrói para si e que se realiza por meio da ação do Estado (SEMERARO, 2004, p. 184).

A questão é de ordem social e pretende fazer encobrir a necessidade através de um aperfeiçoamento dos quadros da educação, preferencialmente qualificados. Neste sentido, Paxe (2014, p. 15) comenta que “as políticas de educação como políticas sociais de natureza são condicionadas pela natureza e pela ação do Estado, que define o caráter da sua intervenção”, enfatizando os estudos sobre as políticas no contexto angolano.

Ao enquadrarmos o PNFQ no pensamento destes dois autores, tivemos em conta a relutância dos problemas educacionais consequentes da guerra civil, especificamente a destruição das instituições de ensino e retardo da formação dos quadros por toda Angola. Nesse sentido, trata-se de uma política viável aos reais problemas da educação, porém, importa que esteja voltada a uma transformação social. Desta feita, a lógica da análise poderá se construir também através do processo da formação continuada que repetidamente submete o professor a uma profissionalização fundada na afirmação.

O ensino é uma prática social, não porque se concretiza na interação sociais a que pertencem [...]. A educação é objeto de amplo debate social, graças ao qual se constroem crenças e aspirações que formulam diferentes exigências em relação ao comportamento dos professores (SACRISTÁN, 1999, p. 66)

Os professores se vêem no desejo de buscar forças e mecanismos que sirvam de suporte às frentes, aos embates e vivências laborais de um campo aparentemente desafiante e esta luta opera como meio afirmante da profissão.

Os professores são funcionários, mais de um tipo particular, pois a sua ação está impregnada de uma forte intencionalidade política, devido aos projetos e às finalidades sociais de que são portadores. No momento em que a escola se impõe como instrumento privilegiado da estratificação social, os professores passam a ocupar um lugar-charneira nos percursos de ascensão social, personificado as esperanças de mobilidades de diversas camadas da população: Agentes culturais, os professores são inevitavelmente agentes políticos (NÓVOA, 1999, p. 17).

O pensamento que acaba de ser exposto permite fazer uma análise correlata ao programa centrado na formação de quadros angolanos para o campo da educação. Como é o caso, a desenvoltura não se desassocia de uma formação continuada, ou seja, há existência de um profissional professor perante as novas experiências. Ao direcionar o olhar à formação continuada estamos diante da novidade de pensamento do político pedagógico como uma área de constante busca e melhorias.

Lopes (2004, p. 25) define a formação continuada como “a possibilidade da profissionalização ao longo da vida, refletindo sobre e na ação o saber ser, saber conhecer e o saber fazer da vida numa perspectiva consciente crítica”. Esta desenvoltura não se constitui apenas em um campo de formação, mas também numa forma de trabalho e de novos saberes ligados à prática docente educativa. Vale acrescentar também que,

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea desarmada [...]. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996. p. 21).

Assim, é imprescindível pensar na formação continuada como ação pedagógica, visão crítica e metódica para o exercício docente dentro da dinâmica de aprendizagem.

## Contributo social do Plano Nacional de Formação de Quadros

O pensamento “Formar com qualidade, formar para realidade” que descreve o Plano Nacional de Formação de Quadros nos indica a possibilidade de pensar o professor como o profissional criativo e inovador. O processo pedagógico sob sua gestão permite uma aprendizagem sólida que visa à preparação para a vida social dos educandos. Nesta ordem, faz sentido o pensamento de Nóvoa ao retratar que “o ensino é uma prática social, não só porque se concretiza na interação entre professores e alunos, mas também porque estes atores refletem a cultura e contextos sociais a que pertencem” (SANCRISTÁN, 1999, p. 66).

A multiplicidade dos educandos e de suas características é um elemento importante para a prática social como pressuposto para os desafios do processo docente. Estas individualidades são propensas ao meio escolar, assim como são às sociedades. Assim sendo, pensar na educação como fator para potencializar as particularidades, seria a forma ideal de mitigar os problemas sociais. Essa questão está intimamente ligada à formação continuada, pois ela centra o professor como profissional presente na atividade diária de ensino e que lida diretamente com estas particularidades. Por isso, em suas reflexões, Nóvoa (2017) vislumbra a importância e a necessidade que a formação deve trazer para uma profissão. Estes dois elementos são imprescindíveis para a sustentabilidade do professorado quando expressa que,

A formação é fundamental para construir a profissionalidade docente, e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico [...]. Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professor for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas. A formação de professores depende da profissão docente. E vice-versa (NÓVOA, 2017, p. 1131).

O pensamento do autor corrobora com as articulações entre formação e profissionalização que são indissociáveis por oferecerem elementos exitosos no exercício da profissão docente, tendo em vista que “a formação deve consolidar a posição de cada pessoa como profissional e a própria posição da profissão. É necessário pensar a formação de professores com uma formação profissional universitária” (NÓVOA, 1997, p. 1106-1109).

Há de se firmar a profissão professor partindo de uma formação inicial específica e que gradativamente se desenvolve. De outro lado, a formação continuada ascende como o meio viável para superação e melhoria da educação em questão aos aspetos que perpassam o contexto das atividades docentes. A ideia nos submete novamente ao pensamento de Freire sobre educação e qualidade quando diz que se deve promover discussões que tragam “não propriamente uma reflexão crítica sobre a educação em si ou sobre a qualidade, mas em torno de educação e qualidade, qualidade da educação e educação e qualidade de vida” (FREIRE, 1997, p. 37).

A compreensão da qualidade soa como uma variante de que, ainda que se preze a existência de um padrão educacional abrangente a todos os cidadãos, de certo modo vivencia-se as diferenciações étnicas e culturais, porém a educação como componente chave da mudança social deverá cumprir o seu papel de agregação de todos os sujeitos. Sem sombras de dúvidas, estamos diante da reflexão sobre a origem e o meio como o palco de processamento da educação.

Faz parte ainda e necessariamente da natureza humana que tenhamos nos tornado este corpo consciente que estamos sendo. Este corpo em cuja prática com os outros corpos e contra outros corpos, na experiência social se tornou capaz de produzir socialmente a linguagem, de

mudar a qualidade da curiosidade que, tendo nascido com a vida, se aprimora e se aprofunda com a existência humana (FREIRE, 1997, p. 11).

O sentido da prática dá-se necessariamente neste diapasão das diferenças e contorná-las é essencial, tal como o descreve Freire (1997). Estas singularidades são necessárias nas práticas educativas por servirem de aprimoramento durante o exercício da profissão, pois estaríamos diante do processo de afinação da profissionalização.

Esta profissionalização remete-nos a uma leitura possível do PNFQ como nova acomodação dos diferentes profissionais nas áreas correspondentes, isso valeria um novo pensar que recai sobre um social diferenciado. A formação continuada tem significado se refletir-se na dinâmica, na ação docente e resultar nos futuros educandos o diferencial do mundo, pois “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1997, p. 51). Ou seja, a educação promove uma nova forma de viver e ver o mundo, distante da reprodução dos conteúdos, pois é capaz de dar uma nova visão e pensamento sobre o mundo quando se trata de sujeitos ativos.

A nova forma de visualizar a formação docente disponibilizada pelo PNFQ é aceitar o diferente, pois também pressupõe a interação das experiências advindas dos países com os quais se estabelecem convênios e adaptá-las ao contexto angolano. O fator experiência têm se tornado significativamente um grande aliado nestes novos saberes, a julgar pelo desenvolver das produções científicas, extensão e conseqüentemente a desenvoltura do social altruísta, bem como a menção de uma educação historicamente construtiva em buscas de constantes inovações. Assim justifica-se o pensamento de que “a profissão docente não acaba dentro do espaço profissional, continua pelo espaço público, pela vida social e pela construção do comum” (NÓVOA, 2017, p. 1130).

Nesta senda, convém pontuar que o fim que se espera da educação resultante do PNFQ seja baseado na harmonia da mudança do pensamento ou transformação social, fazendo uso do pensamento “que poderemos pensar a possibilidade de uma relação consistente entre a educação e a transformação social, respeitando sua especificidade de atuação no campo simbólico, dos valores, da cultura e da consciência” (FERREIRA, 2018, p. 147). Tratam-se das questões históricas compreendidas como identidades do povo e que demarcam as possíveis modelagens.

## Considerações finais

Este estudo sobre a formação continuada em Angola é uma pequena consideração à formação docente e formação continuada como necessidades primárias para o desenvolvimento. Embora pautada em princípios universais e firmada na constituição da república de Angola como um princípio fundamental, é visível o campo em construção que cada vez mais ganha espaço e discussões nas agendas das políticas públicas.

O Plano Nacional de Formação de Quadros é uma política educacional consequente disto, surge para a sociedade angolana como uma forma de mudança de paradigma educacional e como oferta formativa, razão pelo qual se articula ao Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola, como frisamos anteriormente. Essa possibilidade de uma nova ação deve ser vista como um novo modelo de posicionamento e execução da atividade dos professores.

É importante reconhecer que os professores que participam do Programa Nacional de Formação de Quadros se transformam em profissionais diferenciados por conta das “novas experiências”. Não queremos afirmar que isso os converte em melhores professores. É fato que para a realidade angolana esta ação ganha mais destaque porque envolve um novo ser e estar em perspectiva, isto é, uma sociedade de sujeitos participativos como resultado de uma educação emancipatória que contribua significativamente para o livre e diferente pensar.

Refletir sobre a formação continuada em Angola é focar na educação como via possível de construção e desenvolvimento social quando alcança os sujeitos e os agrega como partes importantes da sociedade. É nesta luz que o PNFQ possui um papel fundamental na pessoa do professor por atender a uma formação continuada que, além de se tratar de uma formação como processo educativo sistematizado, contribui para o desenvolvimento dos futuros educandos em prol de tornarem-se uma geração significativa, em busca da autonomia e levando à autoafirmação. Em todo caso, a Política Nacional de Formação de Quadros pode ser entendida como ação que coloca o professor frente a novos saberes e que, por vias das experiências e investigações, estabelece a educação como caminho para a transformação social.

## Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRA, V. **Educação e Transformação Social**. São Paulo: Editora Lutas Anticapital, 2018.

JOSE, J. Angola: Independente, Conflito e normalização. In: MACEDO, J. (Org.). **Desvendando a história de África**. Porto Alegre, 2008.

LOPES, M. G. R. A. Formação continuada: Um espeço de construção de saberes necessários ao educador de jovens e adultos. In: MERCADO, L.; KULLOK, M. **Formação de Professores: Política e Profissionalização**. Maceió: Editora UFAL, 2004.

MUACHIA, M. T.. **A Escola numa Angola em Contexto de Mudanças: As Línguas Nativas no Âmbito Educaional**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2016.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, out/dez 2017, p. 1106-1133.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor 3**. Porto: Porto Editora LDA, 1999.

OLIVEIRA, S. A Implementação do modelo formal de ensino em Angola (Séculos XV-XX). **Revista Brasileira da História da Educação**, v. 15, n. 2, maio/ago 2015, p. 55-80.

PAXE, I. P. V.. **Políticas educacionais em Angola: Desafios do direito à educação**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SEMERARO, G. (Org.). **Filosofia e Política na Formação do Educador**. São Paulo: Editora Idéias & Letras, 2004.

SACRISTÁN, J. Consciência e ação sobre a prática como libertação dos professores. In. NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor 3**. Porto: Porto Editora, LDA, 1999.